



Centro Universitário Vale do Salgado

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO - UNIVS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

GESSIANE DA SILVA

**PERCEPÇÃO DE MULHERES ACERCA DO DIAGNÓSTICO POSITIVO DE
COVID-19 NO PERÍODO GESTACIONAL**

Icó – Ceará
2025

GESSIANE DA SILVA

**PERCEPÇÃO DE MULHERES ACERCA DO DIAGNÓSTICO POSITIVO DE
COVID-19 NO PERÍODO GESTACIONAL**

Monografia submetida à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS), a ser apresentada como requisito para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Esp. José Firmino da Silva Júnior

GESSIANE DA SILVA

**PERCEPÇÃO DE MULHERES ACERCA DO DIAGNÓSTICO POSITIVO DE
COVID-19 NO PERÍODO GESTACIONAL**

Monografia submetida à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (TCCII) do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS), a ser apresentado como requisito para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. José Firmino da Silva Júnior
Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS
Orientador

Prof.
Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS
1º Examinadora

Prof
Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS
2º Examinadora

Dedico este TCC a Deus que é a minha
fortaleza e amparo e a minha mãe que sempre
me apoiou em tudo, essa vitória também é de
vocês!

AGRADECIMENTOS

Neste momento de realização e profunda gratidão, minhas primeiras palavras são para Deus. A Ele agradeço imensamente por ser a rocha firme, a fonte inesgotável de força, fé e coragem que me sustentou não apenas nos instantes de alegria, mas especialmente nos momentos de dúvida e cansaço ao longo desta jornada.

À minha incomparável mãe, Dona Luiza, minha gratidão transborda, pois desde dos meus primeiros passos, foi a personificação da crença inabalável em meu potencial, lutando incansavelmente ao meu lado e permanecendo presente em cada fase, fosse com uma palavra de encorajamento ou um gesto de apoio silencioso. Este trabalho é, em grande parte, fruto do seu constante apoio e sacrifício. À minha amada filha, Yslla Maria, o brilho mais intenso que ilumina a minha existência. É a sua existência que me impulsiona diariamente a persistir, a não desistir diante das adversidades e a ter a certeza absoluta de que todo o esforço investido vale imensamente a pena. Você é minha maior inspiração e a razão pela qual busco construir um futuro melhor.

Ao meu estimado orientador, Junior Silva, expresso meu mais profundo reconhecimento e respeito. Sua dedicação exemplar, aliada a uma orientação sempre precisa e atenta, foi essencial para a condução deste trabalho. Sou grata pelo conhecimento compartilhado, pela paciência, rigor acadêmico, críticas construtivas e pela confiança depositada em minha pessoa e assim, confiando na minha capacidade enquanto ser humano.

RESUMO

DA SILVA, Gessiane. **PERCEPÇÃO DE MULHERES ACERCA DO DIAGNÓSTICO POSITIVO DE COVID-19 NO PERÍODO GESTACIONAL**. 2025. 37f. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Centro Universitário Vale do Salgado, Icó, CE, 2025.

Introdução: A pandemia da COVID-19 trouxe implicações diretas para a saúde materna, especialmente entre gestantes diagnosticadas positivamente durante o período gestacional. **Objetivo geral:** Analisar, por meio da literatura científica, as percepções, sentimentos e dificuldades vivenciadas por mulheres gestantes diante do diagnóstico de infecção pelo SARS-CoV-2. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa, fundamentada na análise de 15 artigos publicados entre os anos de 2020 e 2024, selecionados nas bases BVS, SciELO e LILACS, utilizando os descritores “Gestantes”, “Gravidez”, “Covid-19”, “Complicações na Gravidez” e “Saúde Materna”. A análise dos dados foi conduzida à luz da técnica de Análise de Conteúdo de Bardin, permitindo a organização dos achados em duas categorias temáticas: percepção do diagnóstico e dificuldades enfrentadas. **Resultados:** Os achados foram organizados em duas categorias: (1) A percepção de mulheres acerca do diagnóstico positivo de COVID-19 no período gestacional, que revelou sentimentos recorrentes como medo, ansiedade, angústia e insegurança, influenciados por fatores como risco ao feto, isolamento social e incertezas da pandemia; e (2) As dificuldades enfrentadas pelas mulheres com o diagnóstico positivo de COVID-19 no período gestacional, que evidenciou obstáculos no acesso ao pré-natal, limitações assistenciais, escassez de apoio emocional e desafios clínicos. Apesar das adversidades, destacaram-se estratégias de enfrentamento, apoio familiar e o papel acolhedor da equipe de enfermagem como fatores protetivos. **Conclusão:** Conclui-se que a assistência à gestante diagnosticada com COVID-19 deve ser integral, considerando os aspectos clínicos, emocionais e sociais, de modo a garantir a segurança do binômio mãe-filho e a qualidade do cuidado em contextos de crise sanitária.

Palavras-chave: Gestantes. Gravidez. Covid-19. Complicações na Gravidez. Saúde Materna.

ABSTRACT

DA SILVA, Gessiane. **WOMEN'S PERCEPTION OF A POSITIVE COVID-19 DIAGNOSIS DURING PREGNANCY**. 2025. 37f. Undergraduate Thesis (Bachelor's Degree in Nursing) – Centro Universitário Vale do Salgado, Icó, CE, 2025.

Introduction: The COVID-19 pandemic has brought direct implications for maternal health, particularly among pregnant women who received a positive diagnosis during the gestational period. **General Objective:** To analyze, through scientific literature, the perceptions, feelings, and difficulties experienced by pregnant women when diagnosed with SARS-CoV-2 infection. **Methodology:** This is an integrative literature review with a qualitative approach, based on the analysis of 15 articles published between 2020 and 2024, selected from the BVS, SciELO, and LILACS databases using the descriptors "Pregnant Women," "Pregnancy," "COVID-19," "Pregnancy Complications," and "Maternal Health." Data analysis was conducted using Bardin's Content Analysis technique, allowing the findings to be organized into two thematic categories: perception of the diagnosis and challenges faced. **Results:** The findings were organized into two categories: (1) Women's perception regarding a positive COVID-19 diagnosis during pregnancy, which revealed recurrent feelings such as fear, anxiety, distress, and insecurity, influenced by factors such as fetal risk, social isolation, and pandemic-related uncertainties; and (2) The difficulties faced by women with a positive COVID-19 diagnosis during pregnancy, which highlighted barriers to prenatal care, limitations in healthcare services, lack of emotional support, and clinical challenges. Despite these adversities, coping strategies, family support, and the welcoming role of the nursing team stood out as protective factors. **Conclusion:** It is concluded that care for pregnant women diagnosed with COVID-19 must be comprehensive, considering clinical, emotional, and social aspects to ensure the safety of the mother-child dyad and the quality of care during health crises..

Keywords: Pregnant Women. Pregnancy. COVID-19. Pregnancy Complications. Maternal Health.

LISTA DE QUADRO/FIGURA

Quadro 1 Etapas da Revisão de Integrativa.....	19
Quadro 2 Estratégia PICO utilizada para nortear a pergunta de pesquisa.....	20
Figura 1 Fluxograma de seleção dos estudos.....	21
Quadro 3 Síntese dos Artigos sobre Gestão na Pandemia de COVID-19.....	24

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
CES	Centro de Estudos Superiores
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
COVID-19	Doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
DMG	Diabetes Mellitus Gestacional
ESF	Estratégia Saúde da Família
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IGG	Imunoglobulina G
IGM	Imunoglobulina M
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
PHPN	Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento
PROF	Professor
RIL	Revisão Integrativa da Literatura
RT-PCR	Reação em Cadeia da Polimerase com Transcrição Reversa
SARS-CoV-2	Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SUS	Sistema Único de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UBS	Unidade Básica de Saúde
UniVS	Centro Universitário Vale do Salgado

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	19
2 OBJETIVOS	13
2.1 OBJETIVO GERAL	13
3 REVISÃO DE LITERATURA	14
3.1 O PROCESSO GESTACIONAL	14
3.2 SARS-COV2, COVID 19 E PANDEMIA NO BRASIL	15
3.3 GESTAÇÃO E COVID-19	16
3.4 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA COVID-19	18
4 METODOLOGIA	19
4.1 TIPO DE ESTUDO	19
4.2 FORMULAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA DA PESQUISA	19
4.3 FONTES DE PESQUISA E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	20
4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	20
4.5 ANÁLISE DE DADOS	22
4.6 APRESENTAÇÃO DA REVISÃO INTEGRATIVA	22
5 RESULTADOS	24
5.1 A PERCEPÇÃO DE MULHERES ACERCA DO DIAGNÓSTICO POSITIVO DE COVID-19 NO PERÍODO GESTACIONAL	28
5.2 AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS MULHERES COM O DIAGNOSTICO POSITIVO DE COVID-19 NO PERÍODO GESTACIONAL	31
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

A gestação é um momento de várias mudanças na vida da mulher, pois ela passa de ser só filha para torna-se mãe, além disso esse período conta com o crescimento emocional, com conflitos e decisões a serem tomadas até a chegada do bebê (MALDONADO, 1992).

Segundo Camacho et al., 2010 vários desejos e expectativas se acabam ao bebê nascer, assim nascendo outros sentimentos e visões vinculadas durante todo o período gestacional. O pré-natal consta no acompanhamento das mulheres durante todo o período em que se encontra grávida, com o objetivo do bebê nascer bem e saudável, assim como assegurar o bem estar da mãe (BRASIL, 2006). Em 2000 foi criado o Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento (PHPN) com ele o propósito de diminuir as altas taxas existentes de morbimortalidade da mãe e bebê deixando claro o que será feito durante todas as consultas do pré-natal e puerpéra, possibilitando, conseqüentemente, um parto seguro durante todas as suas etapas.

Santos (2011) relata que o último período do parto é o de Greenberg, a importância dessa fase corresponde a primeira hora depois da saída da placenta, com foco, prioritariamente, para as condições de saúde do binômio mãe-filho, atentando-se para as hemorragias francas após o parto.

A COVID-19, causada pelo vírus Sars-Cov2, é transmitida por inalação ou contato físico direto por pessoas que podem pertencer ao grupo de assintomáticos, ou seja, não apresenta nenhum sintoma, e ao grupo dos sintomáticos, que apresentam todos e/ou alguns sintomas, seja esses hipertermias, tosse, cansaço, dores musculares e/ou moleza no corpo (usualmente) (OLIVEIRA; EQUIAPAZA; LUCAS, 2020).

Segundo Oliveira, Equiapaza e Lucas (2020), a COVID-19 é uma infecção respiratória aguda grave com alto nível de transmissão e contaminação global, causado pelo Sars-Cov2, seu diagnóstico é feito a partir de anamnese, investigação do estado clínico epidemiológico e exames laboratoriais para cada paciente, em caso do mesmo está apresentando sinais ou sintomas da doença (OLIVEIRA; EQUIAPAZA; LUCAS, 2020).

Em 11 de março de 2020 a OMS declarou estado de pandemia, e estabeleceu medidas de proteção e enfrentamento a serem adotados, onde contava, principalmente, com o isolamento social, envolvendo o fechamento de estabelecimentos não essenciais, a lavagens de mãos com álcool ou sabão, e o uso de máscaras e álcool em gel (STEVÃO, 2020).

Sabe-se que a gravidez é um momento que exige muitas mudanças na saúde e vida da mulher, tendo em vista que isso se agrava mais em tempos de pandemia. No mês de abril de

2020 o subgrupo de grávidas, lactantes e puérperas adentraram a população de alto risco desta doença, os tratamentos, por sua vez, tendiam a serem limitados, levando em conta não somente a mãe, mas sim o binômio mãe-filho. Outro ponto importante a chamar atenção, foram os poucos registros, porém existentes, de uma possível transmissão placentária, trazendo à tona os riscos de transmissão da COVID-19 da mãe para o feto, podendo causar complicações durante o período gestacional, a exemplo do nascimento pré-termo (FERNANDES; VENTUROTTI; CARVALHO, 2021).

XU et al. 2020, ressaltam que os sintomas mais comuns da coronavírus em gestantes são febres e tosse, vale salientar que também está descrito a fadiga, dispneia, diarreia, náuseas dentre outras. O sistema respiratório e circulatório das grávidas pioram quando elas testam positivo para COVID-19, assim aumentando o risco de pré-eclâmpsia e outras complicações maternas (RAMUSSEM et al., 2020).

A propagação da coronavírus causou aporia, medo e angustia em pessoas de todo o mundo, incluindo os profissionais da saúde de todas as áreas, exaltando os enfermeiros que estão na linha de frente do combate, dados do conselho federal de enfermagem mostra que mais de vinte mil enfermeiros foram afastados até junho de 2020 por ter sido contaminado pelo novo vírus (ACIOLI et al., 2020).

Passos et al., 2021, ressalta que a equipe de enfermagem composta, por técnicos, auxiliares e enfermeiros salva vidas diante da pandemia, pois juntos são responsáveis por atender pacientes suspeitos e resolver a gravidade de casos com ações terapêuticas na triagem cuidando até mesmo da família dos pacientes em meio tubulações que mexem com o estado emocional deles. Diante do contexto vivenciado, foi exposto questionamento a ser respondido: qual a percepção das mulheres acerca do diagnóstico positivo de COVID-19 no período gestacional?

A pandemia de COVID-19 impôs inúmeros desafios à saúde pública, impactando de maneira significativa a vivência gestacional. O diagnóstico positivo para a infecção durante a gravidez gerou medo, insegurança e dificuldades no acesso aos serviços de saúde, evidenciando a necessidade de compreender as percepções das mulheres nesse contexto. Assim, este estudo busca analisar como as gestantes vivenciaram essa experiência, visando ampliar o entendimento sobre as repercussões emocionais e assistenciais enfrentadas durante a pandemia.

A realização desta pesquisa justifica-se pela sua relevância social, científica e acadêmica. Socialmente, contribui para o fortalecimento de políticas públicas que garantam um cuidado integral e humanizado às gestantes, especialmente em cenários de crise sanitária.

Cientificamente, amplia o corpo de evidências sobre os efeitos da pandemia na saúde materno-infantil, enquanto academicamente, subsidia a formação de profissionais de saúde, promovendo reflexões e novos estudos sobre a assistência obstétrica em tempos de adversidade.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar na luz da literatura a percepção de mulheres acerca do diagnóstico positivo de covid-19 no período gestacional

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 O PROCESSO GESTACIONAL

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), 64% das grávidas realizam acima de quatro consultas durante o período gestacional. A gravidez é um momento onde as mulheres passam por transformações sejam elas corporais, emocional e/ou psicológica. A gravidez é um momento de mudanças no corpo da mulher, onde a necessidade de adaptações, pois nesse período tende ter uma diminuição de energia, desconfortos corporais e mudanças de humor (ONU, 2016).

Assim que descoberta a gravidez, é de extrema importância que a mulher inicie com o pré-natal, que inclui a prevenção, promoção e tratamento de problemas decorrentes durante o período gestacional. Esse acompanhamento é feito por profissionais da saúde, especificamente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) que integram o Sistema único de Saúde (SUS). Durante a gestação é importante realizar o pré-natal, onde há a promoção de um nascimento saudável, reduzindo as chances de mortalidade perinatal, além de assegurar o desenvolvimento embrionário adequado, assim também diminuindo riscos de morte materna (CALDEIRA et al., 2017; RAMOS, 2019).

Segundo Kliemann, Boing e Crepaldi (2017), para a mulher, passar de um período para o outro é um dos momentos de maior sensibilidade no desenvolvimento de si próprio, onde, nessa fase a insegurança percorre a gestação, o momento do parto e o puerpério. A cada nova gestação as mudanças ocorrem, sejam elas, físicas, psicológicas e/ou sociais (SENTURK et al., 2017).

Entender e compreender o ciclo de vida da gestante abrange a percepção do ciclo familiar. As alterações sofridas no período gestacional afetam o âmbito familiar, estando ligada a apreensão no desenvolvimento psicológico, onde o mesmo está entrelaçado por confusão, gerando vulnerabilidades e deixando a mulher grávida exposta a mudanças internas e externas (KLIEMANN et al., 2017; BACKSTROM et al., 2017).

Em relação as complicações desse processo, estão atribuídas a fase da maternidade, relações mãe-feto e afetividade familiar. O apoio da família ajuda no enfrentamento do período gestacional, promovendo a auto estima, o bem estar, a compreensão do processo, e o desenvolvimento de competências maternas (GONÇALVES et al., 2011).

Nesse período a família também está envolvida, pois pertence ao vínculo materno, onde ajuda no enfrentamento da nova experiência que surge, assim havendo emoções e

sentimentos particulares, vivenciados por cada grávida frente as descobertas do período gestacional (FELIS et al., 2013).

De acordo com Simonetti (2013), a criação da psicologia hospitalar de 1954, ajuda a entender o psicológico da grávida; onde a mesma passa muitas vezes por adoecimento relacionado ao parto e atendido no meio hospitalar.

Segundo a cartilha do ministério da saúde, inserir o nome da cartilha, doenças como hemorragias, ansiedade, insegurança, diabetes, pré-eclâmpsia, problemas psicológicos entre outros, estão interligadas, onde muitas vezes a gestante precisa de acompanhamento com especialistas para o atendimento dessas demandas (BRASIL, 2005).

Segundo Costa et al. (2010), mudanças fisiológicas que acontecem durante o processo gestacional podem ser delicadas e significativas, gerando medo, dúvidas e inquietação. Visto como modificações na gravidez, as mulheres percebem, também, um ganho de peso significativo, além do aumento das mamas e abdome, caracterizando-se de acordo com o período gestacional em que a mulher se encontra.

O aumento de peso ocorre durante o segundo e terceiro trimestre, considerado normal e conveniente as necessidades metabólicas e nutricionais, materna e fetal. Ressalta-se, também, que o aumento do volume dos seios no terceiro trimestre está ligado diretamente ao processo de lactação, preparando a mulher para amamentar o seu filho. Enquanto a região abdominal cresce a partir do segundo e terceiro trimestre, possibilitando espaço e conforto para o desenvolvimento fetal (KAC; VELASQUE; MELENDEZ, 2005; TOMA; REA, 2008; COIMBRA et al., 2003).

3.2 SARS-COV2, COVID 19 E PANDEMIA NO BRASIL

O vírus Sars-Cov2 foi detectado na China, esse vírus é causador da doença que atinge as vias respiratórias transmitido pelo contato direto de gotículas, a COVID-19, causadora da pandemia enfrentada desde 2020 (CARDOSO et al., 2020). A primeira aparição desse vírus foi em 31 de dezembro de 2019, onde foi relatada pelas autoridades da China à OMS o primeiro caso de infecção, um mês depois, já se contabilizava 1.006 mortes por Covid-19, e quanto mais o tempo passava, mais os números de mortes aumentavam, onde, em março de 2020, declarou-se o estado de Pandemia (HASOKSOZ; KILIC; SARAÇ, 2020).

A COVID-19 afeta diferentes pessoas, de diferentes maneiras. Os sintomas, quando considerados leves, não precisam de hospitalização, apenas a adoção de isolamento social e a tomada de precaução no tocante ao contato físico e de superfícies. Os sintomas mais comuns

são: febre, tosse, cansaço, perda de paladar e/ou olfato. Os menos comuns incluem: dores de garganta, dor de cabeça, diarreia, desconforto respiratório, olhos vermelhos ou irritados (ISER et al., 2021).

Segundo Guimaraes (2020), pesquisadores se concentraram em pesquisar a cura e uma vacina que amenizasse os sintomas e efeitos causados pela doença, assim diminuindo a quantidade de pessoas hospitalizadas e mortas em todo o mundo. Visto que a compra da vacina é de alto custo, a produção da mesma foi patrocinada pelo governo de São Paulo e o Instituto Butantã, no Brasil, conseguindo a liberação de uso em caráter emergencial pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

Com a descoberta do Sars-Cov2, e o avanço da COVID-19 como resultado final da infecção viral, cada lugar do mundo adotou um modelo próprio de isolamento social, denominado de “quarentena”, permanecendo ativo apenas os serviços de total importância e essenciais para a manutenção de vida das pessoas (JACKSON-FILHO et al., 2020; PEERI et al., 2020).

Com a desigualdade no Brasil, houve um grande desafio no enfrentamento da Pandemia, considerando ainda a existência de crises na sociedade brasileira, em aspecto social, econômico, político e sanitário (D’ANDREA, 2020). Com as medidas a serem tomadas, diversos estabelecimentos tiveram de ser fechados, com isso o desemprego aumentou e começou a surgir impactos negativos associados ao problema base da pandemia, que era a infecção e adoecimento, confluindo para a internação em casos moderados e graves da doença, sobrecarregando o SUS – que não estava pronto para uma Pandemia (NICOLA et al., 2020).

A taxa de desocupação no Brasil aumentou em todo o país, cerca de 1,3% no 1 trimestre de 2020, comparando com o 4º trimestre de 2019 (IBGE, 2020). Segundo Croda et al. (2020), foi declarado no Brasil estado de calamidade pública, onde inúmeros hospitais enfrentaram desafios múltiplos, sem leitos, recursos materiais e humanos, precisando de injeção financeira e redimensionamento no modelo assistencial (MEDEIROS, 2020).

3.3 GESTAÇÃO E COVID-19

Segundo Klienamm, Boing e Crepolde (2017), na gestação ocorre um dos períodos de maior mudança na vida da mulher, onde ela sofre diversas alterações, sejam hormonais ou físicas, onde, em seu corpo, passa a ser geradora de uma nova vida, assumindo a mulher uma responsabilidade de ‘boa conduta’ durante todo o período.

Existe registros de que o novo coronavírus induz o parto prematuro, a pré-eclâmpsia, o diabetes gestacional e a hipertensão, onde o feto tende, ao nascer, sofrer de complicações como o baixo peso, o desconforto respiratório e a morte perinatal (SOUZA, 2020).

Grávidas, em meio a essa pandemia, dão preferência a parto domiciliares, por esse diminuir o risco de contaminação. Contudo, o parto domiciliar foge da realidade de algumas pessoas, principalmente aquelas em vulnerabilidade social, pois exige condições e recursos financeiros favoráveis, além de saúde estável e acompanhamento fiel ao pré-natal (CARNEIRO, 2020).

Com as diversas alterações fisiológicas que ocorre na gestação, as mulheres grávidas foram colocadas no grupo de risco da COVID-19, onde idosos, pessoas portadoras de doenças crônicas e puérperas também estão incluídas. Diante do isolamento social, as gestantes são aconselhadas a manterem atividade físicas ativas, assim existindo medida de promoção da saúde em um período tão dificultoso (ALMEIDA; PORTUGAL; ASSIS, 2020).

ALFARAJ et al. (2009), aponta que grávidas que tiveram contato com o Sars-Cov2 tiveram, também, o número de parto prematuro e a restrição de crescimento e morte materno-fetal aumentados. O acompanhamento em grávidas com doenças respiratórias e teste para COVID-19, são estratégias de prevenção que indicam suma importância, pois assim evita-se o risco de maiores complicações para o binômio mãe-filho (AZIZ et al., 2020).

Segundo Castro et al. (2020), existem estudos apontando que a pneumonia é uma das infecções não obstétricas mais prevalentes em grávidas, onde a mesma é a terceira causa de morte da mãe indiretamente. A partir da 20ª semana gestacional o desequilíbrio imunológico é ajustado. Logo, os primeiros meses são essenciais, pois pode haver um distúrbio do sistema imune podendo acarretar o aborto e/ou crescimento anormal (SILVA et al., 2020).

Ademais, grávidas contaminadas pelo vírus podem ser assintomáticas, onde, apesar disso, algumas também sofreram da forma grave da doença, com alterações como a pré-eclâmpsia, o parto Pré-termo, e o deslocamento precoce das membranas (CASTRO et al., 2020).

Em estudos feitos na China nos anos de 2019 e 2020, de 13 grávidas contaminadas com o novo coronavírus, 10 tiveram que ser submetidas ao parto cesáreo, aumentando ainda mais o risco para a mãe e o feto. Ainda não existe relatos que o Sars-Cov2 estaria presente no líquido amniótico placentário ou sangue do cordão umbilical, contudo, houve um caso onde relatou-se que, o recém-nascido apresentava IGM e IGG positivo para o Sars-Cov2 (CRISPIM et al., 2020).

A comissão nacional de saúde da China não aconselha que os recém-nascidos sejam amamentados por sua mãe, quando há suspeita de COVID-19, e que a mesma deve ficar em isolamento social por pelo menos 14 dias – padrão para todos(as) os(as) infectados(as) (WANG et al., 2020).

3.4 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA COVID-19

Muitos profissionais da saúde foram afastados por terem se contaminado por COVID-19. Os mesmos trabalhavam na linha de frente, assim enfrentando cansaço físico e mental. O apoio psicológico foi de total importância, assim como os testes com diagnósticos rápidos e uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI) (MEDEIROS, 2020).

O grande aumento de mulheres grávidas contaminadas com Covid-19 demandou uma atenção maior a essas gestantes por meio da equipe profissional de enfermagem na área obstétrica, tanto na rede hospitalar, quanto na atenção primária (SANTOS et al., 2020). Feitosa (2020) corrobora, pontuando que a partir da triagem o objetivo é traçar estratégias a serem alcançadas no sentido de promover uma boa assistência, tratamento e prevenção durante a gravidez, assim diminuindo os efeitos adversos.

Segundo Rondelli et al. (2020), os profissionais da enfermagem em obstétrica tiveram que passar por treinamentos e atualizações dos seus conhecimentos. Em gestantes positivas as consultas na atenção básica foram adiadas, assim havendo apenas vaga para grávidas de alto risco, evitando-se, ainda, o contato presencial. A partir da necessidade de cada uma foi visto o atendimento com máscaras cirúrgicas e a tomada das devidas precauções para atendimento especializado e adaptado.

Feitosa et al. (2020), fala que foram realizados acompanhamentos para esclarecer dúvidas existentes que as gestantes tinham, feitas pela equipe de enfermagem, tentando assim controlar o medo da contaminação. Os EPI foram importantes a serem usados pelos profissionais ao atenderem mulheres internadas e que precisavam de total atenção no momento em que ali estavam (CARDOSO et al., 2020).

Foi autorizado aos enfermeiros pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), realizarem tele consultas, assim aumentando o conhecimento das pessoas a respeito do novo coronavírus e seus riscos, visando esclarecer sobre a importância de manter o distanciamento e os prejuízos causados pela COVID-19 no meio social, familiar e interpessoal, assegurando, na medida do possível, assistência obstétrica adaptada (PEREIRA; CORREA, 2020).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

A pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, adotando como método a Revisão Integrativa da Literatura (RIL), que, segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), consiste em um procedimento metodológico que permite a síntese de resultados de pesquisas já publicadas, contribuindo para a compreensão aprofundada de um determinado fenômeno. Esse tipo de revisão possibilita reunir e sistematizar conhecimentos teóricos e empíricos, promovendo uma análise crítica das evidências disponíveis. A abordagem qualitativa, por sua vez, busca compreender a realidade por meio da análise interpretativa dos dados, considerando aspectos subjetivos e contextuais dos estudos selecionados.

Nesse sentido, a Revisão Integrativa da Literatura (RIL) é uma metodologia que possibilita a síntese de resultados de pesquisas anteriores, promovendo a construção de um panorama amplo e fundamentado do conhecimento sobre o tema investigado (Mendes, Silveira e Galvão, 2008).

O presente estudo seguiu as seis etapas importante que contém na revisão integrativa, conforme quadro abaixo :

Quadro 1 – Etapas da Revisão Integrativa

Etapa	Descrição
1	Formulação da questão norteadora
2	Definição dos critérios de inclusão e descritores
3	Busca dos estudos nas bases de dados
4	Seleção das informações a serem extraídas dos estudos
5	Avaliação e categorização dos estudos, seguida pela interpretação e discussão dos resultados
6	Apresentação da síntese do conhecimento

Fonte: Adaptado de Botelho, Cunha e Macedo (2011).

4.2 FORMULAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA DA PESQUISA

Para a construção da questão norteadora foi utilizado a estratégia PVO (Population, Variables and Outcomes), a partir da escolha dos Descritores em Ciências da Saúde (DeSC), representada no quadro 1.

Quadro 2 – Estratégia PICo utilizada para nortear a pergunta de pesquisa

Elemento	Descrição
P (População)	Gestantes com Covid-19
I (Interesse)	Impactos/Vivências na gestação
Co (Contexto)	Pandemia de Covid-19

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Assim, foi formulada seguinte questão norteadora: qual a percepção das mulheres acerca do diagnóstico positivo de COVID-19 no período gestacional?

4.3 FONTES DE PESQUISA E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Para a busca dos dados desta pesquisa de revisão, foram utilizadas as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A estratégia de busca foi construída a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Gestantes”, “Gravidez”, “COVID-19”, “Complicações na Gravidez” e “Saúde Materna”, combinados entre si por meio dos operadores booleanos *AND* e *OR*, com o objetivo de abranger o maior número possível de estudos relevantes ao tema investigado.

A busca e coleta de dados será realizada no período de março de 2025.

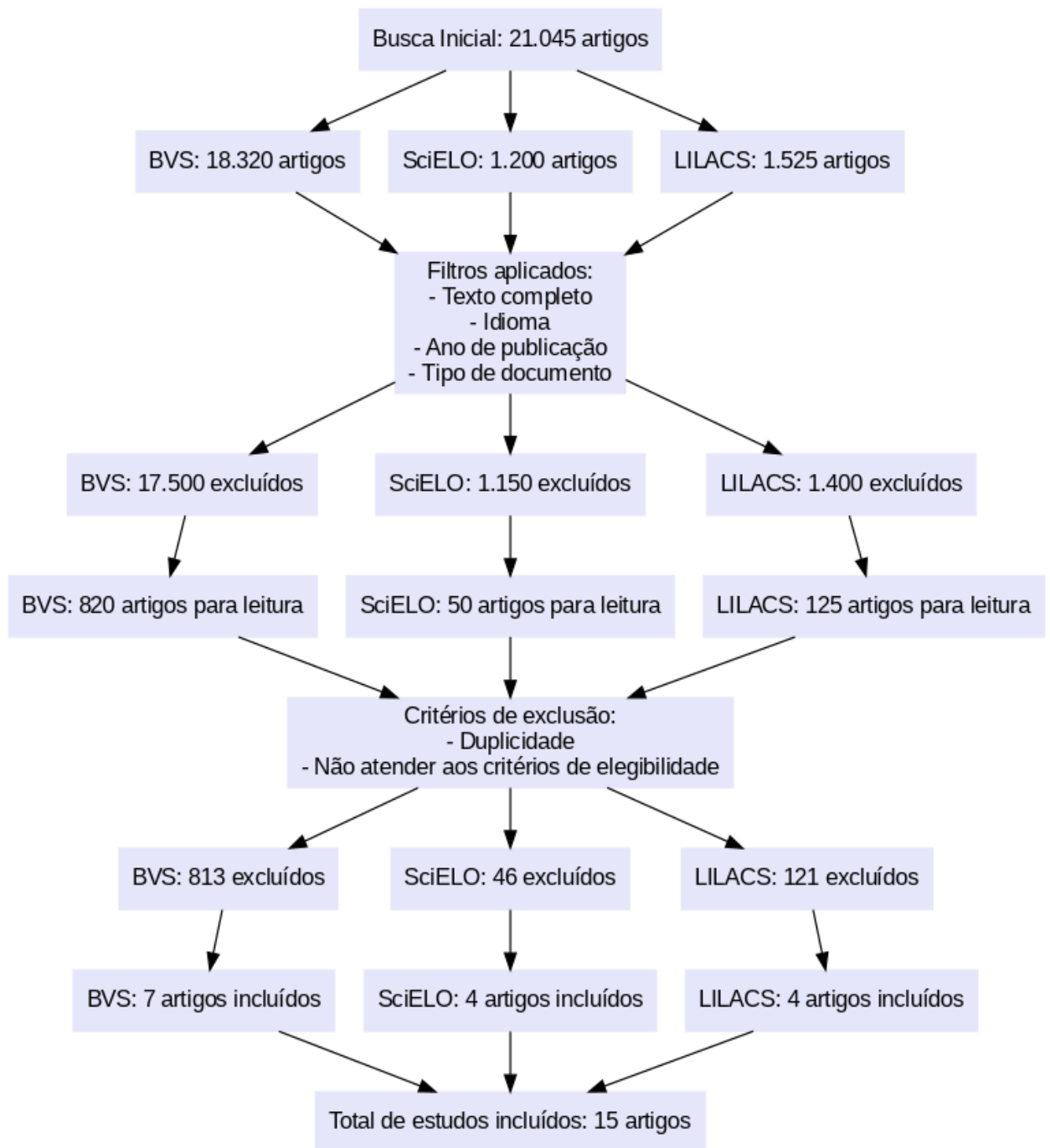
4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Sendo assim, aos critérios de inclusão foram: artigos científicos completos, em português, publicados entre 2020 e 2024, abordando o tema. Foram excluídos: artigos de revisão, duplicados e que não respondiam à questão.

Inicialmente, a busca resultou em 21.045 artigos, sendo 18.320 na BVS, 1.200 na SciELO e 1.525 na LILACS. Após a aplicação de filtros (disponibilidade do texto completo, idioma, ano de publicação e tipo de documento) e análise dos títulos e resumos, foram excluídos 20.050 artigos (17.500 da BVS, 1.150 da SciELO e 1.400 da LILACS), restando

995 para leitura na íntegra. Destes, 980 foram excluídos após a leitura integral e verificação final dos critérios de elegibilidade (813 da BVS, 46 da SciELO e 121 da LILACS), por duplicidade ou por não atenderem aos critérios estabelecidos. Assim, 15 estudos foram selecionados para compor a amostra final desta revisão, sendo 7 da BVS, 4 da SciELO e 4 da LILACS, conforme apresentado no fluxograma (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma de seleção dos estudos.



Fonte: Elaborada, pela autora, 2025.

4.5 ANÁLISE DE DADOS

Para a análise dos dados qualitativos desta pesquisa, foi utilizada a Análise de Conteúdo, fundamentada nas contribuições metodológicas de Bardin (2016). Essa abordagem permite examinar dados textuais de maneira sistemática e objetiva, possibilitando a identificação de sentidos, padrões e significados nos conteúdos analisados. A técnica se desenvolve em três etapas fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

A fase de pré-análise representa o momento preparatório, no qual o pesquisador realiza a organização do material a ser examinado, seleciona os documentos relevantes, formula hipóteses e traça os objetivos da análise. É nessa etapa que se define o corpus de análise e se inicia uma leitura flutuante dos dados, permitindo uma aproximação inicial com os conteúdos e uma primeira identificação das ideias centrais. Conforme reforçado por Bardin (2020), essa etapa é essencial para garantir a coerência metodológica e a validade interpretativa do estudo.

Na exploração do material, procede-se à codificação e categorização dos dados, com base em critérios definidos na fase anterior. Essa etapa corresponde à decomposição do conteúdo em unidades de registro significativas, que são agrupadas por semelhança temática. Segundo Bardin (2020), essa sistematização dos dados é o núcleo operacional da análise, pois permite ao pesquisador transformar os dados brutos em informações organizadas, facilitando a interpretação posterior.

A etapa final, de tratamento dos resultados obtidos e interpretação, envolve a análise crítica das categorias emergentes, articulando-as com os objetivos do estudo e o referencial teórico adotado. Nesta fase, busca-se compreender os sentidos presentes nas falas e textos analisados, interpretar padrões recorrentes e, eventualmente, identificar informações novas que não haviam sido previstas. Bardin (2020) destaca que esse momento é crucial para a produção de inferências válidas e para o enriquecimento da compreensão do fenômeno estudado, contribuindo efetivamente para a construção do conhecimento científico.

4.6 APRESENTAÇÃO DA REVISÃO INTEGRATIVA

Esta revisão integrativa foi apresentada de forma descritiva, utilizando a estratégia de agrupamento dos dados conforme suas semelhanças, o que possibilitou a formação de categorias temáticas representando os principais eixos abordados pelos estudos incluídos.

Essas categorias foram elaboradas a partir da leitura e análise detalhada dos achados dos artigos selecionados, respeitando os objetivos da pesquisa.

Após essa organização, os dados foram discutidos à luz da literatura científica existente, permitindo o estabelecimento de relações entre os resultados encontrados, a identificação de convergências e divergências entre os estudos, bem como a sinalização de lacunas e contribuições para o campo de conhecimento investigado. Essa abordagem favoreceu uma compreensão mais aprofundada do fenômeno analisado, possibilitando a construção de uma síntese crítica e fundamentada das evidências disponíveis.

5 RESULTADOS

O presente estudo buscou extrair informações em meio às publicações que fosse possível identificar e descrever a percepção de mulheres acerca do diagnóstico positivo de COVID-19 no período gestacional e as dificuldades enfrentadas pelas mulheres com o diagnóstico positivo de COVID-19 no período gestacional.

Após a seleção dos 15 artigos, procedeu-se à extração sistemática das informações relevantes de cada um, incluindo o ano de publicação, título, autoria, objetivos e principais achados da pesquisa. Imediatamente, no Quadro 3, estão as informações obtidas dos artigos selecionados após uma análise individual de cada um de forma separada, visando caracterizá-los e, posteriormente, integrá-los à discussão. Tais dados encontram-se organizados no quadro de síntese apresentado a seguir:

Quadro 3: Síntese dos Artigos sobre Gestação na Pandemia de COVID-19

Ano	Título	Autor(es)	Objetivo(s)	Principais Resultados da Pesquisa	Base de Dados/Repositório
2023	Medo da COVID-19 ao vivenciar a gestação ou parto na pandemia: quais os fatores associados?	Paula et al.	Identificar fatores associados ao medo da COVID-19 em mulheres que vivenciaram gestação ou parto durante a pandemia.	A pontuação média indicou medo moderado (20,46). Maiores escores de medo ocorreram em mulheres cujos recém-nascidos foram internados em unidades críticas neonatais. Menores escores foram encontrados em mulheres com cobertura de saúde suplementar. O alto medo da COVID-19 esteve associado à possibilidade de ter o neonato internado em unidade crítica.	BVS
2022	Desafios enfrentados pelas gestantes no acesso às consultas de pré-natal durante a pandemia da COVID-19	Santos et al.	Analisar os desafios enfrentados pelas gestantes no acesso às consultas de pré-natal durante a pandemia da COVID-19.	A pandemia influenciou a vida das gestantes e a assistência pré-natal precisou se adequar. Não houve associação significativa entre escolaridade, renda, moradia e desafios da pandemia com baixa adesão ao pré-natal. Profissionais foram eficientes em continuar as consultas. Dificuldades relatadas incluíram demora em exames/vacinas e medo de contaminação.	BVS
2022	Percepção da	Brito	Compreender a	As gestantes relataram	LILACS

Ano	Título	Autor(es)	Objetivo(s)	Principais Resultados da Pesquisa	Base de Dados/Repositório
	gestante no acompanhamento pré-natal durante a pandemia de COVID-19		percepção das gestantes ao acompanhamento pré-natal durante a pandemia da COVID-19.	dificuldades e experiências no pré-natal durante a COVID-19, incluindo sentimentos de medo e insegurança relacionados à gravidez e aprendizados no contexto. Contudo, percebeu-se o conhecimento da relevância do pré-natal e a necessidade de manter as consultas. O medo estava ligado à infecção e complicações.	
2022	Mulheres que desenvolveram complicações do novo coronavírus SARS-CoV-2 durante a gestação	Elias et al.	Analisar as complicações do novo coronavírus SARS-CoV-2 em mulheres que desenvolveram a infecção durante a gestação acolhidas no HRT.	As gestantes são mais propensas à infecção. A maioria foi diagnosticada por RT-PCR e contraiu a infecção no 2º/3º trimestre. Sintomas foram variados. Complicações relatadas incluíram fadiga, falta de ar, pneumonia, diabetes gestacional, anemia, trombose. Na maioria dos casos, a via de parto não foi alterada pela COVID-19 e a saúde do bebê não foi comprometida.	SciELO
2024	As repercussões biopsicossociais da pandemia da COVID-19 na vida das gestantes	Cardoso et al.	Investigar as principais repercussões da pandemia da COVID-19 no bem-estar físico, psíquico e no contexto social de gestantes.	Identificaram-se três temas principais: dificuldades enfrentadas (risco no trabalho, aglomerações nos serviços, monotonia do isolamento), sentimentos vivenciados (angústia, ansiedade, estresse, tristeza, medo da doença e complicações) e apoio recebido (importância da rede socioafetiva). Algumas não relataram dificuldades devido ao bom acompanhamento da ESF.	BVS
2023	Representações sociais de gestantes sobre a realização do pré-natal na pandemia da COVID-19	Sousa	Apreender as representações sociais atribuídas pelas gestantes sobre a realização do pré-natal na pandemia da COVID-19.	As representações sociais centraram-se em "cuidado", "medo", "isolamento" e "dificuldades". A realização do pré-natal na pandemia representou um período de medo (relacionado à gravidez e à doença), dificuldades de acesso e insegurança quanto aos cuidados e consequências para a saúde da mãe e do filho.	LILACS
2022	Saúde mental e COVID-19: sentimentos vivenciados por gestantes em tempos de pandemia	Boeck et al.	Conhecer as percepções maternas acerca do processo gestacional no decorrer da pandemia do COVID-19 e suas repercussões na saúde mental.	Houve relação direta entre o contexto pandêmico e os sentimentos das gestantes (ansiedade, medo, solidão, insegurança), influenciados por fatores como restrição de acompanhantes, isolamento, alteração laboral e medo da doença/complicações. O apoio familiar foi crucial. O medo não	BVS

Ano	Título	Autor(es)	Objetivo(s)	Principais Resultados da Pesquisa	Base de Dados/Repositório
				impediu a busca pelo cuidado pré-natal. O home office gerou sentimentos mistos.	
2023	Percepções das gestantes ao receber o diagnóstico da COVID-19 e sobre a assistência prestada no pré-natal durante a pandemia	Fiorese et al.	Analisar as percepções das gestantes sobre seus sentimentos com o diagnóstico da COVID-19 e o atendimento recebido no pré-natal na pandemia.	A maioria sentiu medo/preocupação ao receber o diagnóstico, temendo riscos para si ou para o bebê. Algumas ficaram tranquilas (sintomas leves/assintomáticas). A maioria considerou o atendimento da equipe de saúde adequado, mas houve queixas sobre demora em resultados ou qualidade/preparo da equipe. A maioria recebeu orientações sobre prevenção, mas algumas não.	SciELO
2022	Gestação e puerpério: vivências de mulheres frente à pandemia da COVID-19	Pereira et al.	Compreender a perspectiva das mulheres do processo gravídico puerperal e da amamentação no contexto da pandemia da COVID-19.	A pandemia influenciou o cotidiano, gerando medo, angústia, solidão, alteração emocional e ansiedade. Dificuldades incluíram preocupação com o vírus, falta de convívio social/familiar e quebra de expectativas. A maioria manteve as consultas pré-natais. Houve elogios à assistência da ESF, mas também relatos de necessidade de melhorias.	LILACS
2022	Percepções de gestantes e puérperas no contexto de pandemia da COVID-19	Stochero et al.	Compreender as percepções e experiências de gestantes e puérperas no contexto de pandemia da COVID-19.	A pandemia causou retrocessos na saúde materno-infantil (falta de informação, menos consultas, limitação de acompanhante). Medo e incerteza foram intensificados. A restrição de acompanhante no parto foi traumatizante. Diagnóstico de Covid-19 na gestação gerou medo. Sentimentos de tristeza, solidão e angústia foram relatados. Sugestões: qualificar atenção ao puerpério/amamentação, respeitar escolhas de parto.	SciELO
2023	Estratégias de coping no processo gestacional e pré-natal em meio à pandemia COVID-19	Silveira et al.	Identificar as estratégias de coping (enfrentamento) na história de mulheres durante o período gestacional no processo pandêmico da COVID-19.	O estudo identificou estratégias de coping relacionadas à necessidade de competência (autoconfiança, resolução de problemas, busca de informação) e apoio (isolamento, desamparo, busca de apoio, resiliência) em gestantes. O estresse gestacional na pandemia levou a enfrentamentos positivos, apesar de desafios como trocas de profissionais, falta de médico e incertezas sobre o parto. O coping envolveu busca por informações e apoio, demonstrando resiliência.	BVS
2022	Impactos da	Martins	Descrever as	Gestantes são grupo de alto risco	SciELO

Ano	Título	Autor(es)	Objetivo(s)	Principais Resultados da Pesquisa	Base de Dados/Repositório
	COVID-19 durante a gestação	et al.	evidências científicas sobre as alterações que podem ocorrer em mulheres infectadas pela COVID-19 durante a gestação.	para COVID-19 devido a alterações fisiológicas. A infecção pode levar a complicações graves (parto prematuro, pré-eclâmpsia, morte materna/fetal) devido à liberação de citocinas inflamatórias. A transmissão vertical ainda está em estudo. A doença é sistêmica, aumentando os riscos para gestantes, especialmente com comorbidades.	
2020	Infecção por COVID-19 durante a gestação: avaliação das manifestações clínicas e desfecho gestacional	Crispim et al.	Elucidar e analisar os conhecimentos atuais sobre o impacto da contaminação pelo vírus SARS-CoV-2 durante a gestação.	Manifestações clínicas comuns (febre, tosse, dispneia, fadiga, mialgia) foram similares às de não-gestantes. Complicações gestacionais relatadas: pré-eclâmpsia, sofrimento fetal, ruptura prematura de membranas, parto prematuro, morte fetal. Não houve evidência de transmissão vertical. Houve aumento de cesáreas, mas a infecção por si só não é indicação cirúrgica; a decisão deve ser individualizada.	LILACS
2021	Gestação e pandemia da COVID-19: impactos no binômio materno-fetal	Silva et al.	Revelar os impactos da pandemia da COVID-19 na gestação.	A gravidez torna as mulheres mais suscetíveis a infecções virais. Embora estudos não demonstrem maior deterioração clínica em gestantes comparadas à população geral, observaram-se complicações como pré-eclâmpsia, prematuridade, ruptura precoce de membrana e morte perinatal. Recomenda-se atenção especial e suporte clínico adequado. O pré-natal deve ser ajustado (ex: telemedicina, postergação de consultas em casos suspeitos/confirmados).	LILACS
2023	Estou grávida e com COVID-19": sentimentos e percepções de gestantes atendidas no pré-natal de maior risco em um município do Oeste de Santa Catarina	Frigo et al.	Descrever as vivências e percepções de gestantes com COVID-19 em atenção pré-natal de maior risco em um município do Oeste de Santa Catarina.	A descoberta da gravidez junto com a COVID-19 gerou sentimentos ambíguos (preocupação, medo, angústia). Relataram-se fragilidades nos atendimentos e falta de apoio específico (psicológico, informações sobre o bebê). Ausência do acompanhante foi ponto negativo. Sintomas da COVID-19 variaram. Algumas gestantes relataram satisfação com o atendimento. Reforça-se a necessidade de cuidado pré-natal centrado nas necessidades da gestante, além dos aspectos biológicos.	BVS

Fonte: Elaborado, pela autora, 2025.

As publicações incluídas nesta revisão integrativa foram realizadas entre os anos de 2020 a 2024, sendo o ano de 2020 e 2022 os que apresentaram maior número de artigos (quatro em cada), enquanto 2021 e 2024 registraram apenas duas publicações cada. O quadro apresentado, que organiza os 15 artigos analisados, permite observar uma diversidade de abordagens sobre saúde mental, dificuldades de acesso ao pré-natal, medo da contaminação e inseguranças relacionadas ao parto.

Os estudos analisados revelaram que o medo, a ansiedade e a insegurança foram sentimentos recorrentes entre as mulheres gestantes infectadas pela COVID-19. As incertezas sobre os riscos para o feto, a possibilidade de complicações obstétricas, o isolamento social e as limitações de acesso ao pré-natal foram aspectos que afetaram diretamente a saúde mental dessas mulheres. Ao mesmo tempo, observou-se a importância dos profissionais de saúde – especialmente da enfermagem – no acolhimento, orientação e oferta de suporte às gestantes, mesmo diante das restrições impostas pela pandemia.

Diante desse panorama, a análise das publicações permitiu a formulação de duas categorias principais para melhor aprofundamento da temática: (1) A percepção de mulheres acerca do diagnóstico positivo de COVID-19 no período gestacional, que trata da forma como elas interpretaram, sentiram e reagiram frente ao diagnóstico; e (2) As dificuldades enfrentadas pelas mulheres com diagnóstico positivo de COVID-19 no período gestacional, que descreve os desafios práticos, emocionais e institucionais vivenciados nesse contexto. A categorização temática, baseada na análise de conteúdo de Bardin, favoreceu uma leitura crítica e sistematizada do fenômeno, oferecendo subsídios para a reflexão sobre a prática de cuidado em saúde materna durante contextos pandêmicos.

5.1 A PERCEPÇÃO DE MULHERES ACERCA DO DIAGNÓSTICO POSITIVO DE COVID-19 NO PERÍODO GESTACIONAL

A investigação da experiência gestacional no contexto pandêmico da COVID-19 revela um panorama complexo no que tange à percepção de mulheres que receberam um diagnóstico positivo para a doença. A análise aprofundada dos estudos contidos no quadro síntese desta revisão integrativa, particularmente aqueles que se alinham à categoria que explora a forma como as gestantes interpretaram, sentiram e reagiram frente a essa condição, demonstra a preponderância de sentimentos de medo, ansiedade e insegurança, bem como a influência de fatores contextuais e de suporte na modulação dessas percepções.

Um achado recorrente na literatura analisada é a centralidade do medo vivenciado pelas gestantes ao serem diagnosticadas com COVID-19. Paula et al. (2023) mensuraram essa apreensão, indicando um escore médio que denota um medo moderado, com variações significativas associadas a desfechos neonatais, como a necessidade de internação em unidades críticas, e ao acesso a planos de saúde suplementares.

Esta quantificação inicial é complementada por descrições qualitativas que aprofundam a compreensão do fenômeno. Brito (2022), por exemplo, detalha a experiência de medo e insegurança intrinsecamente ligados ao acompanhamento pré-natal em tempos de pandemia, salientando que, apesar desses sentimentos, a relevância do cuidado pré-natal foi reconhecida pelas gestantes. A origem desse medo, conforme apontado por este autor e reforçado por Fiorese et al. (2023), estava diretamente relacionada à possibilidade de infecção e ao temor de complicações para si e para o conceito.

As repercussões psicológicas e emocionais estenderam-se para além do medo direto da infecção. Cardoso et al. (2024) identificaram um espectro de sentimentos negativos, incluindo angústia, ansiedade, estresse e tristeza, que constituíram as principais repercussões biopsicossociais da pandemia na vida das gestantes.

A insegurança, por sua vez, manifestou-se em múltiplas dimensões. Sousa (2023), ao investigar as representações sociais, evidenciou que o pré-natal na pandemia foi simbolizado por elementos como "medo", "dificuldades" e "isolamento", refletindo uma profunda insegurança não apenas em relação à doença em si, mas também quanto à qualidade e acesso aos cuidados de saúde e aos potenciais consequências para a díade materno-infantil. Boeck et al. (2022) corroboram essa perspectiva, explicitando a influência de restrições impostas pela pandemia, como a limitação de acompanhantes e o isolamento social, na intensificação da ansiedade, medo, solidão e insegurança vivenciados pelas gestantes.

A preocupação com o binômio materno-fetal emergiu como um componente crucial da percepção das gestantes com diagnóstico positivo. Fiorese et al. (2023) destacam que o principal temor ao receber a notícia da infecção referia-se aos riscos potenciais para si mesmas e, sobretudo, para o bebê.

Essa apreensão se justifica diante da incerteza inicial acerca dos impactos da COVID-19 na gestação e no desenvolvimento fetal, aspectos abordados por estudos como o de Martins et al. (2022) e Silva et al. (2021), que, embora não se detenham na percepção das mulheres, fornecem a base biomédica que alimenta tais preocupações (risco aumentado de complicações graves como parto prematuro, pré-eclâmpsia e morte materno-fetal).

As barreiras no acesso e na qualidade da assistência à saúde durante a pandemia também foram elementos centrais na conformação da percepção das gestantes. Santos et al. (2022) descrevem os desafios práticos enfrentados no acesso às consultas de pré-natal, como a demora na realização de exames e vacinas, além do receio de contaminação nos ambientes de saúde.

Pereira et al. (2022) complementam, relatando dificuldades relacionadas à própria preocupação com a exposição ao vírus e à quebra de expectativas em relação ao acompanhamento gestacional tradicional, apesar de, em muitos casos, haver reconhecimento da importância e qualidade da assistência prestada, especialmente na atenção primária.

Stochero et al. (2022) apontam para um sentimento de retrocesso na saúde materno-infantil percebido pelas gestantes e puérperas, atribuído, em parte, à falta de informação adequada e às limitações no acompanhamento, incluindo a ausência de acompanhante no parto, o que foi percebido como uma experiência traumática por algumas mulheres.

Em contrapartida aos sentimentos de vulnerabilidade, a resiliência e a busca por estratégias de enfrentamento também se manifestaram na percepção das gestantes. Silveira et al. (2023) identificaram diversas estratégias de coping, incluindo a busca ativa por informação, a resolução de problemas e a procura por apoio social e profissional.

Esses achados sugerem que, apesar do cenário adverso e dos sentimentos negativos, as gestantes mobilizaram recursos internos e externos para lidar com a situação, o que pode ter influenciado positivamente sua percepção e adaptação ao diagnóstico e às circunstâncias da pandemia. O apoio familiar e o suporte dos profissionais de saúde emergiram, assim, como fatores protetores cruciais, conforme destacado por Boeck et al. (2022) e Fiorese et al. (2023), que, mesmo registrando queixas pontuais, observaram que a maioria das gestantes considerou o atendimento recebido adequado.

Conclui-se, a partir da análise acadêmica dos estudos, que a percepção de mulheres com diagnóstico positivo para COVID-19 durante a gestação foi intrinsecamente ligada a um profundo receio em relação aos desfechos de saúde para si e para o feto, exacerbado pelas incertezas e pelas limitações impostas pela pandemia no acesso e na dinâmica do cuidado pré-natal e perinatal. No entanto, a capacidade de agência das gestantes, manifestada através da busca por informações e estratégias de coping, aliada ao suporte familiar e profissional, desempenhou um papel fundamental na mitigação dos impactos negativos dessa experiência, configurando um campo de estudo relevante para a compreensão das necessidades psicossociais e assistenciais desse grupo populacional em contextos de crise sanitária.

5.2- AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS MULHERES COM O DIAGNOSTICO POSITIVO DE COVID-19 NO PERÍODO GESTACIONAL

A vivência da gestação sob a sombra da pandemia de COVID-19 impôs inúmeros desafios às mulheres, particularmente àquelas que receberam um diagnóstico positivo para a doença. A segunda categoria de análise desta revisão integrativa, focada nas dificuldades práticas, emocionais e institucionais vivenciadas nesse contexto, revela um quadro complexo de barreiras que impactaram diretamente a saúde e o bem-estar materno-infantil, conforme evidenciado pelos 15 artigos analisados no quadro síntese (Quadro 3).

Uma das dificuldades proeminentes identificadas na literatura refere-se aos obstáculos no acesso e na continuidade do cuidado pré-natal. Santos et al. (2022) investigaram especificamente este aspecto, analisando os desafios enfrentados pelas gestantes para acessar as consultas de pré-natal durante a pandemia.

Embora não tenham encontrado associação significativa entre fatores socioeconômicos e a baixa adesão, os autores destacam dificuldades como a demora na realização de exames e vacinas, bem como o medo de contaminação nos serviços de saúde como impedimentos importantes. Brito (2022) corrobora, incluindo as dificuldades no pré-natal em sua análise da percepção das gestantes.

Fiorese et al. (2023), ao analisar as percepções sobre a assistência recebida, também reportam queixas sobre a demora na obtenção de resultados de exames e, em alguns casos, sobre a qualidade ou preparo da equipe de saúde para lidar com gestantes infectadas. Stochero et al. (2022) apontam de forma mais ampla para retrocessos na saúde materno-infantil, atribuindo-os, em parte, à redução de consultas e à falta de informações adequadas.

As dificuldades emocionais e psicológicas constituíram outra dimensão significativa dos desafios vivenciados. Boeck et al. (2022) detalham como o contexto pandêmico intensificou sentimentos como ansiedade, medo, solidão e insegurança. A restrição de acompanhantes em consultas e no momento do parto é citada por este autor e por Stochero et al. (2022) como um fator que contribuiu para sentimentos de solidão e quebra de expectativas, sendo percebida como uma experiência traumática.

Pereira et al. (2022) também descrevem a solidão como uma das dificuldades, juntamente com a alteração emocional e a ansiedade, decorrentes da preocupação com o vírus e da falta de convívio social e familiar.

Cardoso et al. (2024) identificaram a monotonia do isolamento como uma dificuldade enfrentada pelas gestantes, além dos sentimentos negativos já mencionados na categoria

anterior, como angústia e estresse. Frigo et al. (2023) evidenciam as fragilidades no atendimento e a falta de apoio específico (psicológico e informativo) como dificuldades percebidas por gestantes de maior risco.

Para além das dificuldades no acesso ao pré-natal e dos desafios emocionais, os estudos também apontam para dificuldades relacionadas ao manejo clínico da infecção e suas potenciais complicações. Elias et al. (2022) analisaram as complicações do SARS-CoV-2 em gestantes, listando dificuldades clínicas como fadiga, falta de ar, pneumonia, diabetes gestacional, anemia e trombose.

Martins et al. (2022) e Silva et al. (2021) fornecem uma base científica para essas dificuldades, descrevendo como as alterações fisiológicas da gestação tornam as mulheres mais suscetíveis a formas graves da doença e a complicações obstétricas como parto prematuro, pré-eclâmpsia e, em casos mais severos, morte materna/fetal, o que certamente se traduz em dificuldades clínicas para as equipes de saúde e em apreensão para as pacientes.

Crispim et al. (2020) também relatam complicações gestacionais como sofrimento fetal e ruptura prematura de membranas, indicando a complexidade do manejo de gestantes com COVID-19.

A tomada de decisões sobre a via de parto em gestantes com COVID-19 também emergiu como uma dificuldade. Crispim et al. (2020) observaram um aumento no número de cesáreas, ressaltando, no entanto, que a infecção por si só não constitui indicação cirúrgica, e a decisão deve ser individualizada – um desafio clínico que exige avaliação criteriosa.

Por fim, as dificuldades institucionais e de organização dos serviços de saúde foram mencionadas como fatores que impactaram a assistência. Santos et al. (2022) e Fiorese et al. (2023) relatam queixas sobre a demora em resultados de exames, o que pode dificultar o manejo clínico e aumentar a ansiedade. Stochero et al. (2022) apontam para a necessidade de qualificar a atenção ao puerpério e à amamentação, indicando lacunas na assistência pós-parto para mulheres que vivenciaram a gestação na pandemia.

Em suma, as dificuldades enfrentadas por mulheres com diagnóstico positivo de COVID-19 durante a gestação foram multifacetadas, abrangendo desde barreiras no acesso e na qualidade do pré-natal até desafios emocionais significativos impostos pelo isolamento e pela incerteza, bem como complexidades no manejo clínico das complicações da doença. Esses achados, consolidados a partir da análise dos diversos autores, ressaltam a necessidade de abordagens de cuidado integral e adaptado para gestantes em contextos de crise sanitária.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o presente estudo contribuiu de forma significativa para o aprofundamento da compreensão acerca da percepção de gestantes diante do diagnóstico positivo para a COVID-19, evidenciando impactos relevantes nos âmbitos emocional, social e assistencial. A análise dos estudos selecionados revelou que sentimentos como medo, angústia e insegurança estiveram fortemente relacionados às incertezas sobre a evolução da infecção, aos riscos ao conceito, às medidas de isolamento social e às fragilidades identificadas na oferta dos serviços de saúde.

As evidências também demonstraram que barreiras institucionais, tais como a redução de consultas presenciais e a carência de suporte emocional, acentuaram a vulnerabilidade das gestantes, exigindo maior capacidade de adaptação dos profissionais de saúde, com destaque para a atuação da enfermagem. Apesar das limitações impostas pelo contexto pandêmico, observaram-se estratégias de enfrentamento e a presença de redes de apoio que favoreceram a resiliência das gestantes e minimizaram os efeitos adversos da experiência gestacional em tempos de crise sanitária.

A partir da análise dos estudos incluídos na revisão integrativa, foi possível atingir o objetivo proposto e responder de forma fundamentada à questão norteadora da pesquisa. Identificou-se que a percepção das gestantes frente ao diagnóstico de COVID-19 foi caracterizada por um conjunto de sentimentos negativos recorrentes, como medo, ansiedade, insegurança, angústia e solidão, os quais refletiram não apenas os riscos clínicos da infecção, mas também as profundas alterações na dinâmica do cuidado gestacional e nas relações interpessoais decorrentes do cenário pandêmico.

Ademais, constatou-se a existência de múltiplas dificuldades enfrentadas por esse público, abrangendo desde barreiras logísticas e estruturais no acesso e na continuidade do cuidado pré-natal e perinatal até desafios relacionados à saúde mental, intensificados pelo isolamento social e pela desconstrução de expectativas previamente idealizadas sobre o processo gestacional. As dificuldades no manejo clínico das possíveis complicações da

infecção por COVID-19 também foram identificadas como aspectos críticos que demandaram atenção especializada e reorganização dos fluxos assistenciais.

Os achados da presente revisão reforçam a necessidade de uma abordagem assistencial integral, que considere não apenas os aspectos biomédicos da doença, mas também os impactos psicossociais e as limitações no acesso aos serviços de saúde, especialmente em contextos de emergência sanitária. Evidencia-se, assim, a importância da escuta qualificada, do acolhimento humanizado e da reorganização dos serviços de saúde para garantir um cuidado contínuo e centrado nas necessidades da mulher e do binômio materno-infantil.

As evidências obtidas contribuem para o aprimoramento das práticas assistenciais em saúde materna, para a formulação de políticas públicas mais sensíveis às demandas desse grupo populacional e para o fortalecimento de protocolos voltados à atenção obstétrica em situações de crise. Ressalta-se, ainda, a necessidade de novos estudos que explorem de forma mais aprofundada as diversas dimensões da experiência gestacional durante pandemias, de modo a subsidiar estratégias futuras mais eficazes e inclusivas no enfrentamento de emergências em saúde pública.

s.

REFERÊNCIAS

- ACIOLI, Tamire Cruz Alves et al. **O uso da tração controlada do Cordão Umbilical em relação ao tempo de dequitação e complicações hemorrágicas.** 2015.
- ALMEIDA, Milene de Oliveira; PORTUGAL, Thainá Magalhães; ASSIS, Thais Josy Castro Freire de. Gestantes e COVID-19: isolamento como fator de impacto físico e psíquico. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, p. 599-602, 2020.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** 2. ed. São Paulo: Edições 70, 2020.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Tradução de: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016. 141 p.
- BOECK, Gabriele Avellar et al. Saúde mental e COVID-19: sentimentos vivenciados por gestantes em tempos de pandemia. **Revista Concilium**, v. 22, n. 3, p. 665-683, 2022.
- BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, maio/ago. 2011.
- BRITO, Clara Carneiro. **Percepção da gestante no acompanhamento pré-natal durante a pandemia de Covid-19.** 2022. 69 f. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Centro de Estudos Superiores de Colinas, Universidade Estadual do Maranhão, Colinas, MA, 2022.
- CAMACHO, K. G. et al. Vivenciando repercussões e transformações de uma gestação: perspectivas de gestantes. **Ciencia Y Enfermería**, v. 16, n. 2, p. 115-25, 2010.
- CARDOSO, Daniela Domingos Silva et al. As repercussões biopsicossociais da pandemia da COVID-19 na vida das gestantes. **Enfermagem em Foco**, Brasília, DF, v. 15, p. e-2024130, 2024. DOI: 10.21675/2357-707X.2024.v15.e-2024130.
- CRISPIM, Maria Eduarda Serafim et al. Infecção por COVID-19 durante a gestação: avaliação das manifestações clínicas e desfecho gestacional. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, João Pessoa, v. 18, n. 3, p. 214-222, dez. 2020.
- DE MORAIS, Leonardo Stoll et al. Revelação de diagnóstico de aids para terceiros: aspectos éticos, morais, legais e sociais. **Clinical & Biomedical Research**, v. 33, n. 3/4, 2013.
- ELIAS, Júlia Padilha; RIBEIRO, Leila Batista. Mulheres que desenvolveram complicações do Novo Coronavírus SARS-CoV-2 durante a gestação. **REVISA**, v. 11, n. 1, p. 48-58, 2022. DOI: 10.36239/revisa.v11.n1.p48a58. Acesso em: 10 abr. 2025.
- Federal, D. (1990). LEI N 8.142, DE 28 DE DEZEMBRO DE 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, 28.

- FIGO, Leticia Delbem et al. Percepções das gestantes ao receber o diagnóstico da COVID-19 e sobre a assistência prestada no pré-natal durante a pandemia. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 11, n. 26, p. 50-64, jan./abr. 2023.
- FRIGO, Jucimar; PFEIFER, Dircelene Terezinha; SANTIN, Karine de Lima. “Estou grávida e com Covid-19”: sentimentos e percepções de gestantes atendidas no pré-natal de maior risco em um município do oeste de Santa Catarina. *In: MANEJO Pós-Covid-19: aspectos biológicos, funcionais e sociais.* [S.l.]: Editora Científica Digital, 2023. v. 1, cap. 4, p. 43-62.
- LESSA, Sergio. A materialidade do trabalho e o “trabalho imaterial”. **Revista Outubro**, v. 8, p. 27-46, 2003.
- MARTINS, Ana Karolyne Souza Oliveira et al. Impactos da COVID-19 durante a gestação. **e-Acadêmica**, v. 3, n. 2, p. e1532162, 2022. DOI: 10.52076/eacad-v3i2.162.
- MALDONADO, M. T. (1990). **Psicologia da gravidez** 11ª ed. Petrópolis: Vozes.
- MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria Nº 2.488, de 21 de outubro de 2011.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Brasília: 2011.
- PAULA, Ana Júlia de et al. Medo da COVID-19 ao vivenciar a gestação ou parto na pandemia: quais os fatores associados? **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, supl. 2, p. e20220755, 2023. DOI: 10.1590/0034-7167-2022-0755pt.
- PEREIRA, Camila Carvalho et al. Gestação e puerpério: vivências de mulheres frente a pandemia da COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 11, p. e11148, 2022. DOI: 10.25248/REAS.e11148.2022. Acesso em: 07 abr. 2025.
- SANTOS, Maria Taís da Silva et al. Desafios enfrentados pelas gestantes no acesso às consultas de pré-natal durante a pandemia da Covid-19. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 20, p. e11243, 2022.
- SILVA, Larissa Távore et al. Gestação e pandemia da COVID-19: Impactos no binômio materno-fetal. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e23510716416, 2021.
- SILVEIRA, Cindy Macedo da et al. Estratégias de coping no processo gestacional e pré-natal em meio à pandemia COVID-19. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 22, p. e66100, 2023
- SOUSA, Iderlania Maria de Oliveira. **Representações sociais de gestantes sobre a realização do pré-natal na pandemia da COVID-19.** 2023. 69 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, 2023.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, jan./mar. 2010.

STOCHERO, Helena Moro et al. Percepções de gestantes e puérperas no contexto de pandemia da covid-19. **Avances en Enfermería**, v. 40, n. 1, supl., p. 11-22, 2022.